



ABRIGO CRIANÇA: A ARTE DE SE REINVENTAR

Gabriella Neves Goes; Thaís Juliana Medeiros.

gabriella.nevesg@hotmail.com.

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

A Psicologia Social e Comunitária objetiva em um primeiro momento realizar uma avaliação sócio-comunitária a partir do levantamento de necessidades, e posteriormente um plano e prática de intervenção nas necessidades observadas, visando qualidade de vida e autonomia aos sujeitos. Tendo em vista esse contexto, realizou-se um estágio em um Abrigo Criança, que é um Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos afastados do convívio familiar por meio da medida protetiva (ECA, Artigo 101), aplicada por autoridade judicial, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade o encaminhamento para a família substituta. De forma multidisciplinar, a instituição conta com o auxílio de três assistentes sociais, uma psicóloga estagiária, e cuidadoras, assumindo a responsabilidade de zelar pela integridade física e emocional de crianças que, temporariamente, necessitam viver afastadas da convivência familiar, seja por situação de abandono social, negligência de seus responsáveis ou qualquer situação de vulnerabilidade social. Buscando garantir a melhor qualidade de vida das crianças, assim como a construção de um ambiente mais feliz e saudável, objetivou-se nos primeiros encontros construir vínculo com as crianças e trabalhadores do local; observar e levantar as necessidades para intervir durante o semestre, juntamente as crianças e os demais participantes da instituição. Como método, foi realizada primeiramente a escuta ativa de forma empática e horizontal com as técnicas da instituição, expondo suas reflexões e necessidades de intervenção observadas por elas. Com as 11 crianças, de 8 meses a 17 anos, utilizou-se o lúdico para facilitar com que expressassem conteúdos ainda não possíveis de serem verbalizados, diante da faixa etária e outros fatores, e quando possível diante do desenvolvimento em que se encontram também utilizou-se da escuta ativa com as mesmas. Diante das demandas levantadas, dependendo do objetivo do encontro, dividiam-se os grupos de acordo com a faixa etária ou pelo parentesco, ao tratar de assuntos específicos familiares. Sendo temáticas como preconceito racial, afastamento paterno, fortalecimento de grupo, inserção a um novo contexto familiar, desenvolvimento de habilidades para expressar os sentimentos e ressignificação de família. A intervenção proporcionou alguns resultados e discussões como a compreensão e o início da aceitação a respeito de quem são; uma nova construção de conceito familiar; um fortalecimento no vínculo como grupo; assim como foi propiciado um espaço seguro para serem ouvidos, acolhidos, e expressarem a dor em relação ao sentimento de abandono, constantemente trazido por eles. Conclui-se que a prática do estágio é de suma importância para a formação acadêmica do estudante de Psicologia, e compreende a intervenção diante da realidade do sujeito, sendo necessário uma visão crítica a respeito da construção social, uma

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

mediação para que se desenvolvam de forma autônoma, com qualidade de vida e sendo protagonistas de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Acolhimento; Família; Comunidade; Psicologia Social.